BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

20º ANIVERSÁRIO DO MPLA - Nº 45/76

ÍNDICE

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A   N A   I M P R E N S A   N A C I O N A L

De 10 a 17 de Dezembro de 1976

COMEMORAÇÕES DO 20º ANIVERSÁRIO DO MPLA

5.12 - A OMA do Bairro Operário, Luanda, inaugurou, com a presença do Cda.Lucio Lara e das Cdas.Maria Eugênia Neto e Maria da Silva Neto, esposa e mãe do Cda.Presidente, uma exposição fotográfica e uma exposição de corte e costura integradas nos festejos do 20º aniversário do MPLA.

- Cabinda também se prepara para os festejos. O Cda.Comissário Provincial deu uma conferência de imprensa anunciando o programa de tarefas e que altas individualidades assistirão as comemorações em Cabinda. Nos bairros realizam-se sessões político-culturais com grupos musicais da Província e exibição do filme "Angola, vitória da esperança".

7.12 - As Comissões Populares de Bairro, Comitês de Acção do MPLA e Organizações de massas realizam em Luanda várias actividades comemorativas do 20º aniversário do MPLA: campanhas de limpeza, palestras, debates, sessões culturais, exposições, projeções de filmes, encontros deportivos.

- Já se encontram em Angola várias delegações convidadas para o 10 de Dezembro: da Associação de Amizade Angola-URSS, da República de Cabo Verde e do PAIGC, da República Democrática da Coréia, do CAME-Conselho de Ajuda Mútua Económica, do Partido Socialista de Portugal. Chegaram também os Cdas.Oliver Tambo e Sam Nujoma, presidentes do ANC da Africa do Sul e da SWAPO da Namíbia.

8.12 - A Comissão Organizadora pró-Sindicato de Construção Civil e Obras Publicas lançou um comunicado pelo 20º aniversário, em que chama os trabalhadores a festejar condignamente o 10 de dezembro, fazendo dele uma jornada de luta anti-imperialista e de solidariedade com os povos que se batem pela liberdade, e chama também à organização sindical e à batalha da alfabetização.

- Mais delegações convidadas chegam a Luanda: Partido Comunista da União Soviética, Partido Operário Unificado da Polônia, Partido Comunista Búlgaro, Partido Comunista Português, CIDAC (Centro de Documentação Anti-Colonial, de Portugal), Partido Socialista Unificado da França, República Popular de Moçambique e FRELIMO, República Democrática do Timor-Leste e FRETILIN, Rep.Democrática de S.Tomé e Príncipe e MLSTP, Partido Socialista Unificado da Rep.Democrática Alemã, Partido Revolucionário Popular da Mongólia. Convidados especiais: Herman e Lotte Pfluger, da Alemanha Federal.

9.12 - Chegam novas delegações: Partido Comunista Cubano (delegação chefiada pelo Cda.Pedro Miret Prieto, do Bureau Político do PCC), Resistência Chilena e do Uruguai, Partido Comunista da Checoslováquia, Partido Congolês do Trabalho, Partido Popular Revolucionário do Benin, Conselho Mundial da Paz e delegações da Argélia, da Jugoslávia, da Hungria da Frente Polisário (Rep.Dem.Sariana) e do Partido Comunista Francês.

10.12 - A UIE-União Internacional dos Estudantes [illegible] 20º aniversário do MPLA, com uma delegação presidida por [illegible], presidente da UIE, que fará entrega da medalha "7 de Novembro", o mais alto galardão da UIE, ao Camarada Presidente Agostinho Neto.

- O Comité Regional de Combatentes de Luanda, das FAPLA, convida a população para uma "fogueira do combatente"em que haverá leitura de poesia, textos políticos, peças, etc.

- O Secretariado da Estrela Nacional da OPA lança um comunicado pela passagem do 20º aniversário do MPLA,"jornada de luta pela edificação da Sociedade de tipo novo".

- O Comissário Provincial de Malanje dirige uma mensagem às populações da Província, ressaltando a luta vitoriosa do MPLA, o cumprimento do Programa Mínimo e os novos objectivos.

- O "JORNAL DE ANGOLA" publica um número especial com o Manifesto de fundação do MPLA, a 10 de Dezembro de 1956. Além disso, publica um breve histórico dos 20 anos de luta acompanhado de um resumo cronológico.(ANEXOS)

11.12 - Realizou-se em Menongue (ex-Serpa Pinto), capital do Cuando-Cubango, o acto central das comemorações nacionais do 20º aniversário do MPLA, com a presença do Cda.Presidente e delegações de governos e partidos amigos.

- Em Luanda, as comemorações culmiram com um acto na Praça 1º de Maio, com um importante discurso do Cda. Carlos Rocha (Dilolwa), membro do Bureau Político do MPLA e 2º Vice-Primeiro Ministro do nosso Governo.(V,ANEXOS)

- Em Cabinda, presidiu às comemorações o Cda.Lopo do Nascimento, membro do BP do MPLA e 1º Ministro do Governo. Acompanhava-o a delegação de Cabo Verde presidida pelo Comandante Pedro Pires, 1º Ministro da Cabo Verde,e as delegações da Roménia e da Resistência Chilena e Uruguaia. Discursaram os visitantes, um militante da JMPLA e o Cda.Lopo do Nascimento (V, ANEXOS). A comitiva visitou também Lândana, onde também se realizou um comício e prestou-se homenagem aos combatentes anónimos tombados pela Pátria.

14.12 - O acto central, em Menongue, na Praça "Agostinho Neto", só pode ter o comício à tarde, por causa de uma arreliadora chuva. Mas o povo mobilizou-se para "ver" o Cda.Presidente. Usaram da palavra responsáveis da OMA e JMPLA, o delegado do MPLA no Cuando-Cubango, os chefes das delegações da União Soviética, Cuba, Congo, PC Português. Falaram ainda os dirigentes dos movimentos de libertação da Africa Austral: Sam Nujoma, presidente da SWAPO; Oliver Tambo, presidente do ANC da África do Sul; e Jason Moyo, vice-presidente do ANC do Zimbabwe e da ZAPU. O comício foi encerrado com o discurso do Camarada Presidente Agostinho Neto (V. ANEXOS).

- Na Lunda, presidiu às comemorações o Cda.Lúcio Lara, Secretário do BP do MPLA. A comitiva foi recebida em Saurimo,por muito povo ao longo da estrada do aeroporto até o Palácio do Povo, onde o Cda.Lara falou às pessoas ali concentradas.Ainda no dia 9, a comitiva visitou um aviário estatal da Lunda e assistiu a uma sessão cultural com poesia e danças da região. O Comício do 10 de Dezembro foi realizado no Largo 1º de Maio,de Saurimo, repleto. Usaram da palavra o Delegado do MPLA na Lunda, o chefe da delegação da República Democrática Alemã e, encerrando o Comício, o Cda.Lucio Lara. (V.ANEXOS)

- No Huambo, presidiu às comemorações e a comitiva de visitantes o Cda.Saidy Mingas, membro do CC do MPLA e Ministro das Finanças da RPA. Participa

ram o Ministro do Comércio Externo, um grupo do Comité "4 de Fevereiro e as delegações da Bulgária, Checoslováquia, Mongólia e do Partido Comunista da África do Sul. No seu discurso, o Cda.Mingas falou das manobras imperialistas contra o povo angolano e do fantoche Holden.

- No Lubango, capital da Huila, esteve à frente da comitiva o Cda.Pacavira, membro do CC do MPLA e Ministro dos Transportes da RPA, acompanhado da delegação da Polónia e um representante do Comité "4 de Fevereiro".

- Ao regressar de Menongue, o Cda. Presidente falou aos órgãos de informação no aeroporto de Luanda. Lamentou não ter havido a transmissão directa por rádio do acto central das comemorações, por não se ter podido captar o som, e fez outras importantes declarações (Ver ANEXOS).

- Benguela teve um comício comemorativo que reuniu cerca de 60 mil pessoas. Presidiu às comemorações o Cda.Comandante Pedalé, membro do BP do MPLA, que foi acompanhado por representantes do PC Francês. A comitiva esteve dia 9 no Lobito, onde visitou o Porto e as instalações da Sorefame. O comício do dia 10, na Praça 1º de Maio, de Benguela, foi uma impressionante concentração, com a população de Benguela e milhares de pessoas que vieram do Lobito e da Catumbela.
  No seu discurso, o Cda.Pedalé fez um histórico da formação e da luta do MPLA. Após a luta contra o colonialismo português e a luta directa contra o imperialismo e seus fantoches, temos de travar outra luta, de que faz parte o combate ao analfabetismo, ao racismo e ao tribalismo. O Cda. Pedalé falou ainda da ajuda internacionalista.

15.12 - O Cda.Lucio Lara, ainda na Lunda, presidiu um comício em Lucapa, onde fez um discurso (V.ANEXOS), e inaugurou o Museu Nacional no Dundo.

- No Moxico, esteve o Cda.Monstro Imortal, membro do BP do MPLA e Chefe do Estado Maior Adjunto das FAPLA, com uma comitiva incluindo convidados soviéticos, o Cda.Juju (Vice-Ministro dos Transportes) e o Cda.Bento Ribeiro (Secretário de Estado das Comunicações). A comitiva, junto com o Comissário Provincial, Cda.Dembo, participou em actos da campanha de alfabetização, lançamento da 1a.pedra ao túmulo do Soldado Desconhecido, um colóquio político. No grande comício, em frente ao Palácio do Povo de Luena, o Cda.Monstro Imortal falou da agressão sul-africana e zairense contra o Moxico, das crises por que passou o MPLA nos 20 anos, e ressaltou a luta que continua : "... enquanto existir o Savimbi, a luta do MPLA continua contra os fantoches; enquanto existir um angolano que não sabe ler, a luta pela alfabetização continua; enquanto existirem pioneiros sem sapatos, a luta pela Produção continua; enquanto o nosso povo não tiver hospitais, a luta pela preparação de enfermeiros e médicos continua ! "

- Em Malanje, o Cda.José Eduardo dos Santos, membro do BP do MPLA e 1ºVice Primeiro Ministro da RPA, presidiu às comemoraçães onde participaram delegações da Jugoslávia e Argélia e o nosso Ministro das Pescas, Cda. Vítor de Carvalho. No seu discurso, o Cda.José Eduardo fala da evolução da luta do povo angolano, da formação e das vitórias e crises do MPLA.

16.12 - A Comissão Directiva do MPLA-Luanda, publica um comunicado em que critica as pessoas que, no convívio político-cultural realizado na Cidadela a 11.12, atiraram moedas e notas para o recinto, num "gesto politicamente reaccionário", de insulto à dignidade dos trabalhadores artistas que actuaram voluntariamente. A C.D. explica que tomou conhecimento dos lamentáveis factos por comunicação da Comissão Provincial das Comemorações do 20º aniversário do MPLA, e que já houve um precedente em 11 de Novembro, quando do encontro de hóquei em patins entre os pioneiros de Angola

e de Moçambique. O dinheiro recolhido (2.947$50) foi, por decisão dos trabalhadores artistas, enviado à C.D. que o remeteu à Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais para ajuda aos refugiados. O comunicado da C.D. critica também os compatriotas que chegaram tarde ao convívio e que"forçaram as portas, danificaram instalações, insultaram e apedrejaram".

- Em Mbanza Congo, a inauguração da 1a.campanha de alfabetização na província foi integrada nos festejos do 1º de Dezembro. Presidiu à cerimónia o Cda. Armando Campos (Xi-cota), membro do Comité Central do MPLA.

* *

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

11.12 - O Cda.Aristides Van-Dunem, membro do Comité Central do MPLA e Secretário Geral da UNTA, em visita de amizade à URSS, assinou, com o Presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, Cda.Chibaev, um acordo de coboração entre as 2 centrais sindicais. A UNTA foi convidada para o 26º Congresso dos sindicatos da URSS.

14.12 - O comunicado conjunto JMPLA-UNJA (União Nacional da Juventude Argelina), resultado da viagem à Argélia de uma delegação da JMPLA, declara a solidariedade com os povos em luta e a posição comum pelo adiamento da 2a.Conferência da Juventude do Terceiro Mundo para uma melhor preparação. Um acordo entre as 2 organizações juvenis estabelece a intensificação do intercâmbio de experiências e delegações e a ajuda da UNJA à JMPLA em material cultural e em bolsas de estudo a estudantes angolanos.

15.12 - O MPLA e o Conselho Português para a Paz e Cooperação emitiram um comunicado conjunto, após as conversações em Luanda. Do texto destaca-se a realização da Conferência Mundial contra o Apartheid em Julho 1977, em Lisboa, que contará com a participação do MPLA.

- Foi inaugurado um Centro Operário na zona da Boavista, num edifício construido com a participação de brigadas voluntárias de operários das fábricas vizinhas. Na Boavista existem cerca de 10 Comités de Acção e mais de mil operários politicamente organizados.

16.12 - O Cda.Lucio Lara, acompanhado do Cda.Henrique Abranches, Director dos Serviços Nacionais de Museologia, inaugurou no Dundo o Museu Nacional.

- O delegado do CC do MPLA ao IV Congresso do Partido dos Trabalhadores do Vietnam, Cda.Tchizainga, discursou na sessão inaugural do Congresso, ressaltando a luta comum contra o imperialismo, luta vitoriosa em ambos os países, e o direito do Vietnam a ingressar na ONU.

- Os estudantes angolanos que estudam em Cuba aprovaram uma moção de apoio às resoluções do Comité Central e ao Cda.Presidente.

* *

ACTIVIDADES DO GOVERNO

14.12 - Tomaram posse dos seus cargos no 2º governo da RPA, os Cdas. José Eduardo dos Santos (membro do BP do MPLA), Paulo Jorge e Diógenes Boavida, que foram empossados pelo Cda.Presidente, respectivamente, como 1º Vice-Primeiro Ministro, Ministro das Relações Exteriores e Ministro da Justiça.

14.12 - O Director Geral da Saúde comunica que os estudos laboratorais realizados permitem identificar como Febre Tifóide a doença epidémica que atinge a região que abrange Uige, Cuilo-Futa e Quimbele, prolongando-se, ao que tudo indica, em direcção a Kibaxi. Continuam válidas as medidas de higiene e interrupção do trânsito de pessoas já anunciadas. O pessoal da saúde foi reforçado na região e o Cda.Ministro da Saúde esteve na região dia 8.12 para inspecionar o trabalho.

- Despacho do Secretário de Estado da Agricultura estabelece que nas províncias em que existem Direcções provinciais do Café e da Agricultura, a ligação entre as duas direcções deve fazer-se ao nível Provincial; nas províncias em que só há Direcção de Agricultura, a actividade ligada ao café fica integrada nesta Direcção,que poderá organizar um sector ou equipas especializadas e através da qual se fazem as ligações com o Instituto do Café.

15.12 - O nosso Ministro da Justiça, Cda.Diógenes Boavida, que chefiou recentemente uma delegação ao México, onde representou Angola na investidura do novo Presidente mexicano, declarou que a nossa delegação foi recebida com todo calor e que o Cda.Presidente goza de um prestigio extraordinário no estrangeiro. A delegação esteve também no Panamá, cujo governo propôs estabelecer relações mais íntimas com Angola, e em Portugal, onde se discutiu a abertura da Embaixada portuguesa em Luanda.

- Regressou de Cuba a delegação militar chefiada pelo Ministro da Defesa, Cda.Iko Carreira, e composta pelos Cdas. Comandantes Ludi, Xietu e Bolingo, além de outros membros do Estado Maior das FAPLA. A delegação teve vários encontros com o Comandante Fidel Castro e assistiu às comemorações da Fundação das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, que incluiram manobras militares. O Cda.Iko declarou à chegada que Cuba possui hoje "forças armadas modernas, bem treinadas e equipadas e com grande disciplina, capazes de defenderem o seu território nacional e de, como tem sido nota dominante da acção cubana, de assistir a outros povos que ainda lutam pela sua liberdade e no âmbito do internacionalismo proletário".

- Encerrado na Textang o Seminário sobre Organização dos Serviços de Pessoal do Ramo Têxtil, promovido pelo Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Indústria e Energia, as resoluções preconizam:metódos novos e uniformes de pagamento, com a utilização de documentos anónimos de faltas, folha de pagamento, de férias e outros; melhorias sociais para os trabalhadores, tais como: que todas empresas tenham as mesmas regalias de subsídios, postos médicos para os trabalhadores e familiares, refeitórios e cooperativas, condições de segurança, creches e jardins de infância para filhos das trabalhadoras, melhor organização dos serviços de pessoal e sociais dentro das empresas.

16.12 - O Ministro das Pescas, Cda.Víctor de Carvalho, recebeu dos cientistas soviéticos os resultados do trabalho de pesquisas realizado pelos soviéticos no litoral angolano. A bordo do navio de pesquisas científicas soviético "Argus" realizou-se o encontro entre os cientistas soviéticos e os técnicos angolanos, de que participou o Adjunto do Ministro das Pescas da URSS, Cda.Lipanov, que informou que 5 cientistas soviéticos ficarão a trabalhar em Angola e a treinar nossos técnicos. Esta actividade se enquadra no acordo assinado pelo Cda.Lopo do Nascimento, 1º Ministro da RPA, quando da viagem À URSS.

- O Cda.Lopo do Nascimento assinou com o 1º MInistro de Cabo Verde, Cda, Pedro Pires, que visita o nosso país convidado pelo governo, vários a-

cordos de cooperação cultural, comercial, de transportes marítimos, de correios e telecomunicações, assim como um memorando sobre transportes aéreos. Foi divulgado um comunicado-conjunto.

17.12 - A Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais emitiu um comunicado em que apela à solidariedade com os órfãos e viúvas, ao aproximar-se o "Dia da Família", e anuncia para o dia 25.12 um espectáculo musical no Cine Avis, Luanda, cuja receita reverterá em benefício dos órfãos e viúvas.

- A Direcção Geral da Saúde Pública informa que resultados chegados do estrangeiro indicam que a epidemia do Uige não é febre amarela nem outra febre hemorrágica qualquer das conhecidas em África. Prosseguem estudos em laboratórios nacionais e do estrangeiro.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

16.12 - O Cda.Comandante Pedalé, na visita a Benguela, para os festejos do 20º aniversário do MPLA, visitou vários bairros e unidades de Produção para conhecer a realidade local. A província de Benguela, virada para a agropecuária e pequenas indústrias de transformação, ressente-se também da falta de quadros.
A empresa Jomba Industrial, devido a irregularidades de distribuição, mantém em armanagem grande quantidade de produtos ali produzidos (rebuços, frutas cristalizadas e em calda, água engarrafada).
No Lobito, os bairros muito populosos Alto Liro e Lixeira não têm água canalizada nem eletricidade, o que cria sérios problemas de higiene.

Dezembro - O Boletim Informativo da Associação de Estudantes da Universidade de Luanda, noticia os resultados de uma Assembléia Geral dos estudantes de 6.11 que decidiu criar o Grupo Dinamizador da Associação e traz os seguintes dados referentes aos alunos inscritos no ano lectivo 1975/76:

Cursos:			
Médico-Cirúrgico.....	276 alunos	Filosofia.............	9
Engenharia..........	266 "	Ciências Jurídicas...	421
Ciências............	47 "	Agronomia	23
Economia............	280 "	Medicina Veterinária.	13
História............	44 "		
Filologia Românica..	13	T O T A L	1.405 alunos
Filologia Germânica..	13		

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

ANGOLA E O MUNDO

14.12 - O Comandante Pedro Pires, membro do Bureau Político do Comité Executivo da Luta, do PAIGC, e 1º Ministro da República de Cabo Verde, chegou a Luanda, após participar dos festejos do 20º aniversário do MPLA em Cabinda. À chegada, declarou estar impressionado com o nosso avanço em organização e desenvolvimento económico, num ano, "tempo demasiado curto".

15.12 - Também a 10 de Dezembro, celebrou o seu 30º aniversário a UNICEF - Fundo das Nações para a Infancia (em Inglês: United Nations Children's Fund), organismo da ONU semi-autónomo, que graças às contribuições voluntárias dos países membros da ONU e o resultado das campanhas de recolha de fundos, assiste actualmente a mais de 60 milhões de crianças, mães e mulhe-

res grávidas em mais de 120 países. Em Angola, a UNICEF já contribuiu com mais de 60mil contos de equipamento diverso para socorro às crianças de mães vítimas da situação da guerra. Vários programas de assistência alimentar às regiões mais afectadas estão a ser efectuados.

16.12 - O Cda.Mario Alcatiri, dirigente da FRETILIN e Ministro dos Assuntos Políticos da Rep.Democrática do Timor-Leste, em Luanda, concedeu uma conferência de imprensa. Informou que a FRETILIN, que há 15 meses luta contra a invasão do Timor-Leste pelas tropas regulares do regime reaccionário da Indonésia, controla já 85% do território e tem causado muitas baixas às forças indonésias. O Cda.Alcatiri apresentou, na ocasião, o camarada que será o representante permanente da FRETILIN em Angola.

- Os representantes do Conselho Mundial da Paz e do Conselho Português para a Paz e Cooperação deram uma conferência de Imprensa, em Luanda, em que anuncial e detalham o que será a Conferência Mundial contra o Apartheid, a realizar-se em Lisboa, com cerca de 400 ou 500 participantes.

17.12 - Conferência de Imprensa com dirigentes da Frente Polisário, vanguarda da povo da República Árabe Democrática do Sara trouxe informações a respeito da luta daquele povo: a Frente Polisário provocou ao inimigo, neste ano, 12 mim baixas entre mortos e prisioneiros, 25 aviões abatidos, vários oficiais prisioneiros. Vitórias também na frente diplomática: o Comité de Libertação da OUA reconheceu a Frente e o Conselho de Ministros da OUA elaborou uma resolução que pede ao Marrocos e à Mauritânia que retirem suas forças do Sara; a ONU reafirmou o direito à auto-determinação do povo do Sara. A realização do 3º Congresso da Frente Polisário, com representantes eleitos de todo o país, foi outra vitória.

- O "Grupo dos 77" pediu ao Secretário Geral da ONU, num documento aprovado por consenso, que se crie um fundo internacional para a reconstrução de Angola, com a mobilização internacional de assistência financeira, técnica e material. O documento solicita à Comissão de Assuntos Económicos da ONU que inclua Angola na lista dos países em desenvolvimento mais atrasados, para gozar dos mesmos benefícios. A mesma solicitação é feita aos estados membros e instituições da ONU.

* *

ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

7.12 - O Cda.Pascoal Luvualu, membro do Comité Central do MPLA e embaixador itinerante, em Lusaka, acusou o Zaire de atrasar a reabertura internacional do Caminho de Ferro de Benguela. Declarou que Angola reconstruiu as pontes e linhas destruídas pela guerra, mas o Governo do Zaire nada fez.

8.12 - O Ministro das Relações Exteriores da RPA, Cda.Paulo Jorge, em Portugal, reuniu-se com o Primeiro Ministro (Mario Soares) e o Ministro dos Negócios Estrangeiros portugueses. Discutiu-se o futuro das relações bilaterais. Paulo Jorge declarou depois que a embaixada angolana em Portugal poderá estar instalada e a funcionar em Fevereiro 1977, e que o embaixador ainda não foi escolhido. Portugal tem um encarregado de negócios em Luanda; o futuro embaixador português, Antônio Sá Coutinho, deverá ser nomeado brevemente.

10.12 - "Os racistas da República Sul-Africana e da Rodésia preparam uma acção militar conjunta contra Angola e Moçambique", declarou em Lusaka o Comissário das Nações Unidas para a Namíbia, Sean McBride. Os preparativos militares têm lugar no norte da Namíbia,onde concentram 50 mil tropas. O ataque seria precedido da nomeação de um governo fantoche na Namíbia.
- O Jornal "Página Um", de Portugal, publica uma página de comemoração do 20º aniversário do MPLA, onde fala da luta do MPLA e presta uma homenagem a Joaquim Kapango, relembrando o 10 de Dezembro de 1974 no Huambo.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Z I M B A B W E

7.12 - Um comunicado oficial das Forças de Segurança rodesianas acusa os guerrilheiros de serem responsáveis pela morte, numa emboscada na região de Bulawayo (Rodésia),de 3 missionários católicos europeus. As delegações nacionalistas em Genebra negam que tenham responsabilidades no facto.

- Mark Partridge, Ministro do Território e recursos naturais rodesiano, na ocasião chefe da delegação racista em Genebra, declarou que Muzorewa é "um homem razoável", ao contrário de Nkomo e Mugabe que "pretendem a inclusão de terroristas no Exército rodesiano". Declarou também que sua delegação não aceita a proposta comum dos nacionalistas de um governador ou comissário britânico na Rodésia no período de transição, aceitando apenas um "representante diplomático".

9.12 - (I.Herald Tribune) Oficiais rodesianos afirmam que não temem revoltas dos soldados negros do seu exército e que confiam na sua lealdade. Dois terços das forças regulares das forças armadas e polícia são negros, alistados voluntáriamente. A maior parte dos reservistas são brancos, que prestam serviço militar obrigatório, entre 17 e 25 anos.

(IHT-por Robin Wright, expulsa de Angola meses atrás): Cerca de 400 soldados americanos, veteranos do Vietnam, estão como "voluntários estrangeiros"no Exército rodesiano. Cerca de mil mercenários, a maioria europeus e americanos, reforçam as forças racistas rodesianas actualmente.

14.12 - O Ministro dos Estrangeiros britânico, Crosland, anunciou que a Conferência de Genebra foi adiada até 17 de janeiro próximo, e que o recesso será utilizado para nova iniciativa de negociações que inclui uma viagem à África do Presidente da Conferência, Ivor Richard. O itinerário planejado para Richard inclui a África do Sul, a Rodésia e 4 países da "linha de Frente"(Tanzânia, Moçambique, Zâmbia e Botswana).

15.12 - Ivor Richard deu uma conferência de imprensa em Genebra, anunciando a suspensão das conversações e a sua viagem pela Africa. Antes desta viagem de negociações, ele deverá encontrar-se em Nova Iorque com o Secretário Geral da ONU, Kurt Waldheim.

- Um porta-voz da presidência do Botswana informou que tropas rodesianas fizeram um ataque a uma aldeia do Botswana, perto de Francistown, no último fim-de-semana, sequestrando 2 cidadãos.

- A agência noticiosa americana Associated Press calcula em 200 mil o número de pessoas na recepção a Muzorewa em Salisbúria, vindo de Genebra.

16.12 - Segundo a Agência de Informações Moçambicana, as forças rodesianas atacaram Moçambique 4 vêzes no último mês, sofrendo importantes baixas. Os ataqeus foram todos rechaçados: na província de Tete a 2 e 11 de dezembro, um outro ataque por aviões ainda na mesma província, e uma incursão a 11 na província de Manica.

* *

A F R I C A   D O   S U L - N A M Î B I A

6.12 - Doze pessoas foram mortas nos motins registrados na cidade de Nyanga, na península do Cabo,África do Sul, em consequência de confrontos entre trabalhadores e a polícia.

7.12 - O senador americano Dick Clark declarou na cidade do Cabo que não será possível a transição pacífica para a Indpendência da Namíbia se o governo sul-africano não aceitar cooperar com a SWAPO. Acrescentou que a SWAPO tinha um grande apoio popular na Namíbia. Esclarecendo que era seu ponto de vista e não o do presidente eleito dos Estados Unidos, condenou o apartheid e disse que a sua manutenção afectaria as relações do seu país com a Africa do Sul.

9.12 - Tsitsi Mashinini, dirigente dos estudantes do Soweto, de 19 anos, declarou em Nova Iorque, numa conferência, que dentro de 5 anos poderá explodir um violento conflito racial na África do Sul.

11.12 - O Comitê dos territótios sob tutela da ONU, aprovou 2 resoluções. A primeira garante à SWAPO o estatuto de observador nas suas conferências e reuniões, e a segunda é uma resolução geral que apoia a luta armada pela libertação da Namíbia , condena a África do Sul pela ocupação, nega validade à Conferência Constitucional de Turnhalle promovida pelos sul-africanos e pede um embargo obrigatório ao envio de armas à África do Sul.

14.12 - Um engenheiro negro, detido sob acusação de estar ligado à explosão dum restaurante em Joanesburgo, suicidou-se na prisão enforcando-se,segundo um porta-voz da polícia sul-africana. em Joanesburgo. Este é o 29º preso africano a morrer nas prisões sul-africanas desde as detenções políticas que se tornaram comum desde 1960.

* *

"Angola na Imprensa" Nº 45/76

COMEMORAÇAO DO XX ANIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DO MPLA

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE EM MENONGUE - J.A. - 14.12.76

(...) O MPLA festeja hoje o seu vigésimo aniversário. Em cada uma das 16 Províncias do nosso País há a esta hora manifestações idênticas, Os membros do Bureau Político do MPLA, os membros do Comite Central estão hoje em cada Província com grupos de visitantes, para festejar esta data. Sòmente o Menongue teve mais sorte porque teve a visita do Presidente.

Para mim é extremamente agradável estar entre os camaradas, entre aqueles que ofereceram forte ristência aos sul-africanos. Hoje ainda podemos ver, em cada canto, os sinais das balas. Podemos sentir a destuição que os sul-africanos fizeram nesta cidade. Podemos ver os sinais no aeroporto, no hospital, nas escolas, em cada edifício de Menongue. As mobílias desapareceram, todos os bens que fariam o conforto, hoje, da nossa população independente do Kuando-Kubango, foram roubados, saqueados pelos sul africanos e pelos seus aliados, os fantoches.

Portanto, temos hoje tarefas imensas para podermos reconstituir a nossa vida. Temos em primeiro lugar de aumentar, a todos os níveis, a organização do nosso MPLA. Organizar o Movimento, fazer com que cada homem, cada mulher, cada criança, aqui no Kuando-Kubango, sinta a força do MPLA que é o único Movimento que dirige Angola, que lutou realmente pela independência do nosso País e, tambem, pela unidade da Nação.

Precisamos, camaradas, de evitar qualquer espécie de divisão no nosso seio, evitar as divisões tribais - aqui no Kuando-Kubango não há muitas, mas porque temos que falar para todo o País devo referir este ponto. Temos de evitar as divisões tribais, as divisões regionais, as divisões raciais. Nós não temos que evitar um Angolano porque pertence a esta tribo ou àquela, porque pertence a esta ou aquela região, porque pertence a esta ou àquela raça. Todos aqueles que são angolanos devem trabalhar, para que o nosso País se una cada vez mais e cada vez mais nós estejamos aptos a reconstruir o País destruído pelo inimigo.

É errado pensar que a existência de um mestiço no Governo ou de um branco no governo seja contra os interesses de Angola. Não podemos, de maneira nenhuma, pensar isso. Isso é oportunismo. São as ideias daqueles que não pensam no futuro do País, que não pensam no presente do País, mas têm, simplesmente, ideias oportunistas e são, na realidade, os defensores principais das ideias pequeno-burguesas que ainda temos no nosso País.

Os nossos inimigos têm especulado muito acerca da vida angolana. Os nossos inimigos, dizem por exemplo, que o Caminho de Ferro de Benguela não funciona por razões internas a Angola. Quero afirmar aos camaradas de Menongue, a toda a população de Angola que, se o Caminho de Ferro de Benguela, ainda não começou a funcionar desde o Lobito até à Zambia, é simplesmente porque há razões que implicam um terceiro País que não Angola ou Zambia. Nós teremos de vencer essa dificuldade, vamos vencer essa dificuldade, porquesabemos também que os nossos vizinhos que dependem do Caminho de Ferro de Benguela, encontram dificuldades na sua vida, e nós queremos facilitar, queremos que o Caminho de Ferro continue a funcionar. Mas é necessário que todos os países por onde passa o Caminho De Ferro estejam de acordo com o seu funcionamento.

Em Angola temos garantias de que o Caminho de Ferro pode funcionar até onde fun

.../...

cionava antigamente.

Quero dizer também aos camaradas que há uma grande especulação acerca de angola nos que se refugiam na Namíbia. Essa é a grande mentira dos imperialistas. Não existe nenhuma situaçao particular, em Angola, que obrigue os angolanos a refugiarem-se na Namíbia, a colocarem-se debaixo da protecção dos racistas da Africa do Sul.

Não temos esse problema em Angola. O problema é que se deseja criar a impressão de que, em Angola, não existem as condições de vida necessárias para os prórpios angolanos. No entanto, apesar de todas as dificuldades que nós temos, apesar de nós ainda não termos alcançado níveis elevados para todo o povo, podemos dizer, om orgulho, que defendemos com honra, com dignidade, a nossa independência e a defenderemos sempre e daremos a cada cidadão de Angola os bens que nós poderemos dar.

Finalmente, camaradas, aproveito esta ocasião para , mais uma vez, sublinhar que nós não estamos sòzinhos no Mundo.

Nós não estamos sós. Estamos com todos os países progressistas do Mundo e nesta colaboração sincera, agradável, nós precisaremos apenas de aplicar todas as nossas forças na tarefa da Reconstrução Nacional. Não precisamos das esmolas do imperialismo, não precisamos que a Africa do Sul ou outros países racistas ou imperialistas venham ajudar-nos para sairmos desta situação, porque nós temos uma garantia mais segura que a dos racistas e imperialistas.

Viva a Amizade entre a União Soviética e Angola !
Viva a Amizade entre Cuba e Angola !
Viva o Povo Angolano !
Viva o MPLA !
Um só Povo, uma só Nação !
A Luta Continua ! A Vitória é Certa !

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

DISCURSO DO CAMARADA DILOLWA EM LUANDA - J.A. 11.12.76

Excelentíssimos Membros do Corpo Diplomático, Caros convidados, Camaradas,

No dia 10 de Dezembro de 1956, há precisamente vinte anos, um grupo de patriotas reuniu-se clandestinamente nesta cidade de Luanda e fundou o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Camaradas,

O MPLA não é obra do acaso. A resistência do Povo angolano ao colonialismo é tão antiga como o próprio colonialismo. Os heróis levantaram-se por toda a parte para fazer frente ao invasor.

Surgiram, nas cidades, movimentos culturais que, na verdade, deram cobertura a uma intensa actividade política nacionalista. Mas era preciso ir mais longe : e assim, em 1953 formaram-se dois partidos clandestinos, o PLUA (Partido da Luta Unida de Angola) e o MIA (Movimento para a Independência de Angola) que se fundem em 10 de Dezembro de 1956, nascendo assim o glorioso MPLA.

O Povo angolano tinha pois forjado o seu instrumento de luta, a sua arma poderosa que iria conduzir a luta clandestina, a luta armada, a luta diplomática, a luta económica, iria aniquilar o exercito colonial português, o exército racista da Africa do Sul, o exército fantoche zairense, o exército mercenário português ELP, bandos mercenários americanos, ingleses e franceses, e possibilitar enfim que hoje todos aqui reunidos saudemos a marcha vitoriosa do Povo e rendamos homenagem aos herois tombados no Campo de Honra, com um minuto de silêncio.

Glória a Hoji Ya Henda, glória a Kwenha Kwangungu, glória a Augusto Ngangula, glória a Deolinda Rodrigues.

Camaradas,

No dia 10 de Dezembro de 1956, o MPLA nasceu publicando um Manifesto de combate onde se traçava, com nitidês, toda a linha a seguir, servindo assim de bússula fiel ao Povo angolano.

Começandopor uma análise dos mecanismos do imperialismo, conclui que à frente imperialista mundial se opõe a frente mundial contra o imperialismo, lançando assim as bases da nossa política internacionalista e de solidariedade com os Povos em luta.

O Manifesto não se engana acerca da natureza do colonialismo, que não é caracterizado pela exploração duma raça por outra, mas sim pela exploraçao : "O objectivo mínimo da exploração e da opressão do imperialismo sobre o Povo angolano tem sido, continua e continuará a ser sempre a obtenção de lucros máximos"

O colonialismo é caracterizado como uma forma globar de exploração e de humilhação : "O colonialismo português domina inteiramente - e de maneira cínica, desumana, cruel e brutal - a nossa vida económica, social, cultural e privada. Somos humilhados como indivíduos e como Povo".

A parte central do Manifesto é um apelo à luta organizada e o anúncio da formação do MPLA : "Porém o colonialismo português não cairá sem luta, Deste modo só há um caminho para o Povo angolano se libertar : o da luta revolucionária. Esta luta, no entanto, só alcançará a vitória através de uma frente única de todas as forças anti-imperialistas de Angola, sem ligar às cores políticas, à situação social dos indivíduos, às crenças religiosas e às tendências filosóficas dos indivíduos, através, portanto, do mais amplo MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA."

Mais adiante, o Manifesto afirma com vigor : "É indispensável, portanto, lutar para organizar e organizar para lutar."

O internacionalismo é bem vincado no Manifesto quando se diz : "Levante-se a bandeira da solidariedade internacional dos trabalhadores de todos os Países ! Seja vivificada e fortalecida a nossa justa e indestrutível frente mundial contra os exploradores das metrópoles e das colónias, nossos inimigos comuns Lutemos pela coexistência e pela colaboração pacífica entre os Povos !"

E o Manifesto termina com serenidade e plena confiança no futuro : "Viva o invencível MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA !"

Portanto, camaradas, o MPLA define-se, desde o início, como uma organização anti-colonialista e anti-imperialista, como organização unitária do Povo, como parte integrante da grande frente mundial contra o imperialismo, e como aliado seguro dos trabalhadores de todo o mundo.

Foi este o caminho traçado em 1956. A ele nos mantivemos fieis.

A clareza e a clarividência do Manifesto estão na base do sucesso do MPLA.

E começámos a percorrer a nossa longa caminhada, desde há 20 anos para cá ! No dia a dia, com os feitos de cada um de nós, começamos a fazer a história do MPLA. Uma História heróica : Vinte anos de existência, quinze anos de luta armada, dezoito anos de luta clandestina, duas guerras de libertação nacional vitoriosas, fundação da República Popular de Angola, marcha para o socialismo, amizade indestructível com os povos amantes da paz, com os Movimento s de libertação nacional dos Países ainda colonizados, com os países socialistas, nomeadamente com a União Soviética de com Cuba !

É este o balanço extremamente positivo que o MPLA apresenta ao Povo angolano, 20 anos depois de ter nascido ! Tenhamos orgulho da nossa História ! Tenhamos orgaulho no MPLA !

Mas não foi facil, camaradas !

Muitos dos nossos companheiros de luta não podem assistir a este dia maravilhoso porque cairam sob a balas assassinas do colonialismo, do fascismo, do imperialismo ou do racismo, porque mor

.../...

reram torturados nas masmorras da PIDE, porque morreram de fome nas matas. Tudo foi empregue para nos dizimar : aviões e helicópteros, tanques e artilharia, bombas de napalm, desfoliantes para queimar as lavras, assassinato do povo indefeso, como aconteceu ao heróico pioneiro Augusto Ngangula, e até mesmo utilizaram os canibais da FNLA.

Durante a nossa longa luta, a cada um dos nossos avanços, o imperialismo respondia com uma manobra divisionista, criando grupos tribais para perturbarem os esforços do MPLA. Assim, na 1ª Região, criaram, em 1961, os tribalistas da UPA Quando em 1964 o MPLA reabre a Frente de Cabinda, fazem com que o "Ministro da Guerra" de Holden, o traidor Taty, se junte aos portugueses e forme os TE, ao mesmo tempo que fora de Angola formavam a FLEC. Quando, em 1964 e 1965, o MPLA se preparava para abrir a Frente Leste, fazem com que o "Ministro dos Negócios Estrangeiros" de Holden, o traidor Savimbi, abandone o seu "governo" e forme a UNITA, que no fundo era mais um braço armado dos colonialistas portugueses.

Além destes inimigos externos, também lançaram sobre nós inimigos internos.

Perante as dificuldades, muitos de entre nós fraquejaram, começaram a denegrir o Movimento ou a abandonar as suas fileiras.

Apareceram as cisões no MPLA : Viriato da Cruz formando o seu grupelho denominado "MPLA-Viriato", pretendia-se super revolucionário, mas logo depois pactuou com a FNLA e foi um dos mais ardentes defensores do reconhecimento, pela OUA, do chamado "governo revolucionário de Angola no exílio" encabeçado pelo bandido Holden Roberto. Acabou por seguir para a China de onde prosseguiu a sua campanha anti-MPLA.

Surgiu o chamado "MPLA-Chipenda", ou "Revolta do Leste" encabeçado por um tribalista sem vergonha, agente do imperialismo, e que hoje se encontra em Kinshasa, nos braços do seu "irmão Holden" Em 1972, os imperialistas americanos sabiam que o fim do colonialismo estava próximo, e portanto, a par de uma manobra para revitalizar a FNLA e a UNITA, tentaram destruir o MPLA por dentro, dando ordens ao seu agente Chipenda para se lançar ao assalto da direcção do Movimento.

Surgiu a chamada "Revolta Activa" constituida por pequeno-burgueses, quasi todos completamente desligados da luta há muitos anos, e que após o 25 de Abril decidiram dirigir o MPLA para o desvirtuar e afastar da sua via revolucionária.

E ultimamente surgiram grupelhos esquerdistas, todos armados em super-revolucionários, em super-defensores do Povo, em super-marxistas-leninistas, mas todos eles utilizando como arma principal o racismo, como se alguma vez um verdadeiro marxista-leninista pudesse ser racista.

A própria História do MPLA é a nossa mestra e diz-nos que houve pretos, brancos e mulatos patriotas e também pretos, brancos e mulatos traidores.

Aquando da segunda guerra de libertação nacional fomos invadidos por pretos, brancos e mulatos, e vieram de outros países em nosso auxílio, pretos, brancos e mulatos.

É de frizar que a maioria esmagadora desses esquerdistas só se lembrou que tinha vocação política depois do 25 de Abril, porque antes, durante a primeira Guerra de Libertação nacional, nunca se ouviu falar dos seus feitos, nem na guerrilha, nem lançado bombas, ou organizando greves nas cidades. E durante a segunda Guerra de Libertação Nacional, nem se integraram nas gloriosas FAPLA para varrer os agressores estrangeiros, nem ficaram nas cidades ocupadas pelo inimigo para desenvolver acções de sabotagem.

Em geral, os esquerdistas são mestres na demagogia, querem a toda a força ser grandes líderes, utilizando uma fraseologia barata. Nesta fase de Reconstrução Nacional, em vez de mobilizarem o Povo para o trabalho, desmobilizam-no, porque é evidentemente muito mais fácil obter palmas quando se diz para não trabalhar do que quando se diz que é preciso trabalhar.'

São bem estranhos estes ultra-esquerdis-

.../...

tas, e resta saber ao serviço de quem estarão alguns deles.

Mas fiel à linha traçada em 1956, o MPLA venceu todos os obstáculos a há-de vencer todos os que aparecerem à sua frente

A grande lição da nossa História é que devemos combater firmemente o imperialismo e liquidar os fantoches. Mesmo quando em certas épocas da nossa História tivemos de assinar acordos tácticos com os fantoches, como por exemplo em Alvor, nós tivemos sempre em conta que se tratava de uma manobra táctica, porque o objectivo estratégico permanecia : liquidar os fantoches.

Da mesma maneira é lição da nossa História que devemos lutar pela unidade do Povo, devemos liquidar o tribalismo e o racismo, devemos combater firmemente o fraccionaismo, nunca devemos permitir que apareça mais um "MPLA-isto"ou "MPLA-aquilo".

Há só um MPLA. E o MPLA édirigido com firmeza, com clarividência, com abnegação, pelo filho querido do Povo angolano o Camarada Presidente Agostinho Neto.

Não podemos aqui deixar de vincar uma ou tra prova de firmeza da nossa linha política. Prova patente da solidariedade internacionalista que nos ajudou a consolidar a vitória. A solidariedade que nos foi oferecida pelos países amigos só foi possível devido à confiança que lhes inspirou a nossa coerência, a justeza da nossa linha política, e esse facto constitui mais uma vitória do MPLA e da orientação esclarecida do Camarada Presidente Agostinho Neto.

Camaradas,

Hoje há bichas por toda a parte, e para comprar o que quer que seja. Bicha para o pão, bicha para a carne, bicha para a fuba.

E nas bichas infiltram-se os agitadores que dizem que no tempo do colonialismo não havia bichas.

Esses agitadores não dizem que dos 28000 camiões que nós tínhamos, ficámos reduzidos a 3.000. Eles não dizem que só os estragos provocados pela Africa do Sul custaram ao Povo angolano 6 700 milhões de dólares. E que será preciso contabilizar também os estragos provocados pelas hordas que nos invadiram pelo Norte.

Os agitadores não dizem que uma das grandes causas da queda da produção é a falta de técnicos, pois que no tempo do colonialismo, os técnicos eram portugueses e hoje a maior parte fugiu. Não dizem ao Povo a sabotagem que praticam ao provocar a partida, o abandono daqueles que ficaram. Como não dizem que vai levar tempo formar quadros angolanos, mas que no entanto o MPLA e o Governo já se lançaram numa campanha de alfabetização e na formação intensiva de quadros dentro e fora de Angola, e que estamos e recorrer à cooperação internacional.

Hoje, camaradas, NÓS SOMOS !

Nós somos nós mesmos, como diz o poeta Agostinho Neto. Já não temos vergonha de chamarmos MÃE à nossa mãe. Somos Homens ! Somos um Povo digno que se reencontrou, que tem orgulho de si mesmo.

Continuaremos a avançar mais, camaradas. O Poder Popular, expresso pelo Manifesto do MPLA, está a ser implantado. O próprio MPLA vai evoluir, nascerá do seu seio o Partido da Classe Operária, arma indispensável para a construção do socialismo, do verdadeiro socialismo, do socialismo científico, com base no marxismo-leninismo.

Camaradas,

Tenhamos todos orgulho na bandeira rubro-negra do MPLA !

Ponhamos em prática, com firmeza e dedicação, a resolução do III Plenário do Comité Central !

Unamo-nos cada vez mais es-reitamente em torno do nosso Presidente !

Lancemo-nos numa grande ofensiva generalizada pela Democracia Popular !

Viva a Ditadura Democrática Revolucionária !

Pela Vitória do Socialismo em Angola - A Luta Continua ! A Vitória é Certa !

* * * * * * * * * *

.../...

EXTRACTOS DO DISCURSO DO CAMARADA LÚCIO LARA, EM SAURIMO - J.A. 14,12.76

(...) Outro problema que nós temos, a par do aumento da produção, é pouparmos os nossos bens. Claro que isso se dirige mais aos responsáveis.

É preciso não estragar, nem gastar demasiado e poupármos o esforço dos trabalhadores.

Estragam-se muitos carros, estragam-se muitos camiões. Nós já temos muito poucos camiões, temos muito poucos carros e, apesar disso todos os dias ainda há acidentes de camiões e a nossa economia sofre com isso.

Tudo isso custa caro e é o Povo que paga. E mais do que isso, não havendo camiões, não havendo transporte, é difícil levar o abastecimento ali onde ele é preciso.

Temos que melhorar o abastecimento mas para isso temos que reunir todas as forças, os transportes, a economia, para melhorarmos o abastecimento. É por isso necessário que os nossos responsáveis sejam austeros, que eles poupem, que não gastem demasiada gazolina, que não gastem demasiada água, que não gastem demasiada luz, que não gastemdemasiado dinheiro, dinheiro da função pública.

É preciso poupar, é preciso aprendermos a poupar, porque essa poupança vai revertir só a favor do Povo, a favor das massas trabalhadoras.

Aqui, na Lunda, temos um problema grave Todos nós sabemos, tod o mundo sabe, que em Angola há uma província, a província da Lunda, que tem diamantes, que é muito rica.

Ora, esse diamante, neste momento, está a causar grandes perturbações, quer dizer que todos os bandidos, todos os ladrões do mundo, todos os traficantes vindos da América, da Europa, da Africa procuram entrar em Angola para corromper elementos do nosso Povo, para comprar clandestinamente o diamante e irem vendê-lo na Europa a preço de ouro.

Ora camaradas, essa riqueza é do Povo e nós temos de ser vigilantes, temos que ser severos, acabar com os camanguistas vigiar bem todos aqueles que vêm aqui, fingir que vêm fazer comercio e só vêm para negociar os diamantes.

Nós sabemos que todas as forças aqui, os Pioneiros, a ODP, as FAPLA, CPPA, toda a gente tem estado vigilante e tem conseguido combater e prender muitos camanguistas.

Mas é preciso reforçarmos a nossa vigilância, não só contra os camanguistas mas também contra a corrupção. É preciso combatermos aqueles elementos angolanos que se deixam corromper pelos camanguistas.

Temos que ser severos com eles! (...)

* * * * * * * * * * * * * * *

EXTRACTOS DO DISCURSO DO CDA. LOPO DO NASCIMENTO, EM CABINDA - J.A. 11.12.76 :

(...) O MPLA conseguiu dirigir o nosso povo para a liquidação do colonialismo. Conseguimos liquidar o colonialismo fisicamente, mas ele ainda existe na mente de muitos de nós. E é preciso eliminar o que de colonialismo ainda existe na mente de muitos de nós. Muitos de nós pensam que o nosso povo fez estes sacrifícios para ver uma substituição do explorador branco pelo explorador negro. Muitos de nós ainda pensam que é possível, neste país, implantar o capitalismo, que é possível a existência de um regime capitalista neste país. Muitos de nós continuam convencidos de que são as ideias pequeno-burguesas que hão de dirigir o nosso processo.

(...) Também foi possível levar vitoriosamente estes 20 anos de luta porque nos foi possível manter a unidade de todo o povo, unidade interna no seio do MPLA e à volta do nosso dirigente máximo, Camarada Presidente Agostinho Neto, e a unidade entre o MPLA e as forças progressistas de todo o mundo.

Agora que novas e complexas tarefas surgem diante do MPLA e diante do nosso povo, temos que reforçar esta unidade: unidade interna no seio do MPLA, baseada nos princípios do Marxismo-Leninismo e do Centralismo Democrático. Unidade do MPLA com todo o Povo, com aqueles que são militantes e com aqueles que não são ainda militantes do MPLA. Unidade do MPLA com todas as forças progressistas do mundo, com os países socialistas e em especial com a União Soviética. E isto é a base da nossa vitória.

Porque jamais conseguiremos implantar o Socialismo no nosso país fazendo uma política contra os países socialistas, fazendo uma política anti-soviética. Isto seria a contradição das contradições, seria pura demagogia, porque se nós queremos implantar o Socialismo, temos que reforçar a unidade com os países socialistas e em especial com a União Soviética. Reforçar a unidade com os países progressistas. Reforçar a unidade com os Movimentos de Libertação Nacional e com o Movimento Operário Mundial.

É claro que essa unidade tem que assentar na nossa unidade interna. Não podemos ser complacentes com a reacção: a reacção é para ser destruída, porque não pode haver unidade sem princípios, não pode haver unidade entre a revolução a a reacção. São princípios antagónicos. E nós temos que reforçar a unidade dos revolucionários e liquidar os reaccionários.

Quando dizemos "liquidar os reaccionários" não queremos dizer liquidar aqueles que não são do MPLA. Nem estamos a referir-nos à liquidação física de cada indivíduo. Queremos dizer liquidar a nível de idéias, pelo combate ideológico e pela formação marxista dos militantes do MPLA.

CRIAR O PARTIDO

(...)a criação do Partido não significa rejeição do MPLA. Significa simplesmente que o MPLA cumpriu - e cumpriu bem - o seu papel histórico, conseguiu cumprir o seu Programa Mínimo e parte do seu Programa Maior. (...)

O Partido que viermos a criar será a continuidade de todas estas tradições de luta que vem desde o século quinze, das lutas travadas pelo nosso povo contra o colonialismo português, da luta iniciada em 1956 pelo MPLA, cuja criação representou também um salto qualitativo na nossa luta.

O Partido será a força dirigente para levar o nosso povo à implantação do Socialismo no nosso país, tarefa que o MPLA, pelas suas condições e pela existência no seu seio não apenas de militantes com a ideologia do socialismo científico mas de todos os patriotas, esta tarefa não poderá ser cumprida pelo MPLA.

Mas o MPLA continuará a existir como organização mobilizadora do nosso Povo, como Organização onde se agruparão os patriotas e os nacionalistas, aqueles que não estão com a reacção, aqueles que desejam o progresso e o bem estar do nosso povo.

RECRIAR O APARELHO DE ESTADO

(...) o aparelho de Estado que nós tínhamos foi aquele criado pelos colonialistas para servir os seus interesses. E esse aparelho de Estado criado pelos colonialistas não pode ser melhorado. Tem de ser destruído para dar lugar a outro aparelho de Estado, porque ele foi feito para servir uns certos interesses.

Isto é uma tarefa que começamos agora a realizar, que iremos fazendo à medida das nossas possibilidades e conhecimentos, mas que tem de ser feito porque, por exemplo, o que acontece com as estruturas criadas aqui em Angola, aqueles serviços todos, aquela mentalidade dos funcionários, aquela burocracia, tudo isso tem de ser destruído e transformado, porque não pode servir os interesses do povo ...

1977- Ano da austeridade, da produção, da disciplina e da politização

É preciso sermos mais austeros, viver mais de acordo com a capacidade económica actual do nosso país. É preciso produzirmos cada vez mais, para que possamos ter riqueza e para que possa haver uma melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras, melhores condições de vida para a maioria do povo, porque agora produzimos para nós próprios.

As poucas actividades económicas que ainda nos não pertencem totalmente irão aos poucos passando para as nossas mãos, à medida das nossas possibilidades.

Eu disse uma vez aqui em Cabinda que a nacionalização é resultado de uma correlação de forças. E isto não deve constituir segredo para ninguém.(...)

... não é segredo para ninguém que iremos fazendo nacionalizações à medida das nossas possibilidades, a recuperação dos bens que estão nas mãos de privados para o nosso povo.

(...) Precisamos de nos politizar mais; vamos engajar-nos na abertura de Escolas do Partido, estudar cada vez mais o Marxismo-Leninismo, conhecer e analisar as nossas realidades e aplicar essas teorias ao nosso país. Não é decorar, repetir e aplicar o marxismo sem ter em conta as realidades do nosso país.

(...) Esperemos então que o próximo ano seja o ano da austeridade, da disciplina, da politização, da produtividade e da solidariedade.

* *

DECLARAÇÕES DO CAMARADA PRESIDENTE À CHEGADA EM LUANDA, AO REGRESSAR DE MENONGUE J.A. 14.12.76 - EXTRACTOS :

(...) Devo dizer que estou extremamente satisfeito com a visita que nós fizemos à província do Cuando-Cubango, uma província que tem sido relegada a um plano secundário e não somente agora, mas também durante o período do colonialismo e que devemos valorizar pelas potencialidades, pela importância que essa província tem para o nosso país.
(...)
Pela primeira vez no nosso país, nós fizemos a comemoração do 20º aniversário do nosso Movimento em todas as províncias. Em cada uma das 16 províncias nós estivemos presentes, membros do Bureau Político, os membros do Governo, para celebrar esta data, que é a data da vitória de um povo, desde 1956.

Tmabém é necessário assinalar a participação, nestas celebrações, de mais de 50 países e organizações internacionais, que vieram acompanhar-nos, que vieram exprimir a sua solidariedade, manifestar a sua amizade para com o povo angolano - o que é importante para o nosso presente e para o nosso futuro.

(...) Por outro lado, podemos verificar que agora a política da RPA se dirige no sentido de dar a sua contribuição para a libertação dos povos que ainda estão dominados, na Africa Austral, pelo imperialismo e pelo racismo. Assim, no Menongue, estivemos juntamente com os dirigentes mais qualificados da África do Sul, da Namíbia e do Zimbabwe. (...) O internacionalismo não se revela num só sentido, deve ser revelado sempre em todos os sentidos e lá onde há uma luta pelo progresso.

(...) Temos ainda carências no capítulo da organização, no capítulo da educação política do nosso Povo, dos responsáveis a diversos níveis e ainda temos de combater certas taras do colonialismo.

Ao nível do Partido, ainda devemos combater certas tendências fraccionistas. Temos de combater certos pequeno-burgueses que se dizem maoistas, esquerdistas, que se dizem ultra-revolucionários. Temos de os combater porque as suas preferências não coincidem, completamente, com o interesse do nosso povo. Teremos

de combater as concepções erradas no campo da economia, em que nós temos ainda uma certa dificuldade de compreensão por parte dos trabalhadores, por parte dos operários, dos camponeses, para podermos produzir, de facto, aquilo que é necessário à nossa sociedade.

Temos ainda problemas raciais, e eu devo sublinhar, aqui, que quando alguns clandestinos - que preferem ser clandestinos nesta nossa Pátria livre - dizem que a existência de brancos na administração do Governo é um mal, que seria óptimo que todo o Governo fosse negro, sem brancos nem mestiços, devo dizer que isso reflecte uma tão baixa mentalidade, uma falta de compreensão do sentido revolucionário da nossa luta, uma indignidade em relação ao ser humano que nós, membros do Comité Central do MPLA, e membros do Governo, não podemos de maneira nenhuma aceitar, porque, para governar bem, não é necessário ter a cor preta ou a cor branca na pele. É necessário ser fiel aos ideais do nosso povo, é necessário ser fiel àqueles que têm sentido na sua carne todos os efeitos do colonialismo, ser fiel às classes mais exploradas, ser fiel aos operários, ser fiel aos camponeses que devem ser promovidos cada vez mais. Mas não ponhamos este problema em termos de raças. Pôr o problema das raças é errado.

(...)

Muito bem, nós temos de organizar, em todo o país, o Poder Popular. Mas o Poder popular não pode existir sem uma base económica. Temos repetido isto várias vezes.

O que significa uma Comissão Popular de Bairro que não controla absolutamente nada ? Que não controla o comércio, que não controla a produção, que não controla o trabalho, que não controla nem sequer os acontecimentos, os crimes que se cometem no seu bairro, que não controla o procedimento de cada habitante do seu bairro ?

O que significa esse poder ? Isso não é poder real, é, por enquanto, uma intenção que nós temos. Mas temos de construir as bases para que o Poder Popular possa, realmente, ser em Angola aquilo que nós desejamos.

* *

DISCURSO DO CDA.LUCIO LARA EM LUCAPA, PROVÍNCIA DA LUNDA. J.A.15.12.76 :

(...) ainda antes da independência, aquilo que restava do malfadado governo de transição era apenas o MPLA. Os fantoches tinham debandado. Pois, esta fracção do Governo de transição que era o MPLA, ao nível dos bancos, tomou imediatamente uma medida. A de controlar os bancos. Nesta altura, o imperialismo gritou, berrou que o MPLA já estava a nacionalizar: "Já estão os comunistas a manobrar". Mas, a verdade é que com esta medida, que o nosso Movimento tomou mesmo antes da independência, nós salvámos as nossas Finanças, nós salvámos as finanças do nosso Governo, as finanças do nosso Povo. E se não fosse essa medida de controle, elas seriam abafadas e gastas pelos lacaios do imperialismo.

Depois da independência, novas medidas do nosso Movimento tem tomado. Lentamente, é certo. Mas com segurança. Não podemos ser apressados quando se trata de governar um país. E todos nós sabemos que nenhum militante do nosso Movimento andou a aprender a governação. A governação, a responsabilidade, aprende-se na prática, aprende-se com o estudo e a prática.

Disciplina consciente

Quando falamos em disciplina no trabalho não estamos a pensar no tempo do chicote, não estamos a pensar nos tempos do "contrato". Estamos a pensar que hoje, em Angola, os trabalhadores conquistaram realmente os seus direitos que hoje, em Angola, os trabalhadores sabem que o poder lhes pertence e que se ainda não o dominam, em breve o dominarão. Que hoje, em Angola, já não

há mais lugar para a exploração do homem pelo homem. E, por isso, é necessário que todos os trabalhadores e todos os operários ajudem o Movimento a garantir o poder à classe operária. É preciso que essa disciplina que nós pedimos, seja uma disciplina consciente, não uma disciplina imposta. Trata-se de uma disciplina em que o trabalhador sabe que tem de cumprir. (...)

Papel das Comissões Sindicais e GAs.

Cabe às Comissões Sindicais saberem, concretamente, o que têm de fazer. É preciso que as Comissões Sindicais não confundam as suas funções. É preciso que as Comissões Sindicais saibam que elas são a garantia e a defesa dos direitos dos trabalhadores, mas que elas não devem ultrapassar as suas funções em matéria de gestão.

A gestão será entregue a quem de direito, pelas Comissões Sindicais, pelo MPLA, pelo nosso Governo. Portanto, camaradas das Comissões Sindicais, é necessário que cada um de vós seja um intérprete consciente do programa da UNTA, das decisões do Plenário da UNTA. É preciso que cada um de vós se enriqueça com o estudo. É preciso que cada um de vós não caia na improvisação.

Cada acção de um membro da Comissão Sindical tem que ser uma acção consciente, tem que ser uma acção colectiva, tem que ser uma acção que responda realmente aos interesses dos trabalhadores e que está de acordo com as decisões do Comité Central do MPLA, com as decisões do Comité Central da UNTA. É preciso, ainda, que as Comissões Sindicais ocupem os lugares que merecem. Nós pensamos que entramos numa nova fase, com a nossa independência, com o 1º aniversário da nossa independência.

Ao nível das fábricas, ao nível das empresas industriais, os trabalhadores devem estudar os problemas de gestão.E aqui, os grupos de acção do Movimento têm um grande papel a desempenhar. Não vamos só estudar os Estatutos e o Programa, não vamos só estudar os discursos do Cda.Presidente, que têm sempre as boas directivas. Vamos também, ao nível dos grupos de acção, estudar os problemas da produção, o problema da empresa, o que é que está bem, o que é que nos parece bem, o que é que nos parece mal. E não vamos interferir directamente na empresa. Vamos interferir através dos organismos competentes.

Esta deve ser a linha dos trabalhadores, que os operários devem seguir.Porque, repito, está nos ombros dos operários angolanos o peso de se prepararem para a tomada do poder em Angola. E esta tomada do poder tem de ser uma tomada de poder consciente, tem de ser feita em benefício do nosso povo e nunca em seu prejuizo.

Nós temos que levar o pão ali onde falta o pão. Temos que levar o sal ali onde falta o sal. Temos que levar o tecido ali onde as nossas camaradas da OMA andam nuas. Temos que pôr lá o tecido. Para isso é preciso trabalho, camaradas. Precisamos de trabalhar,precisamos de nos organizar, precisamos de aumentar a produção no interesse do nosso povo. Não é mais no interesse do colonialismo. É no interesse do povo angolano.

É esse o apelo feito a todos os trabalhadores pelo Comité Central do MPLA. É o apelo que fazemos aos trabalhadores da Companhia de Diamantes e, em particular, aos trabalhadores de Lucapa.

(...) nós sentimos que é necessário mudarmos os nossos métodos de trabalho. Temos que, ao nível dos Grupos de Acção, organizar melhor os Comités, temos que organizar melhor a nossa juventude. A nossa juventude passa a ser o caminho onde se forja o homem novo, que nós queremos para o MPLA. Mas sobretudo, temos que dar uma atenção especial às nossas crianças. Angola é um viveiro de crianças, mas as nossas crianças estão mal. Nós, os mais velhos, temos que estar permanentemente com o pensamento nelas. Temos que ver como resolver com os meios de que dispomos, os problemas das nossas crianças. Não podemos estar sempre à espera que seja o Governo a resolver os problemas.

Apelamos para todos os professores, para todos os activistas, para que, na medida das suas fracas possibilidades,enquadrem os nossos pioneiros,resolvam os

problemas das escolas. Pouco a pouco, vamos organizar os pioneiros, vamos facilitar ao Governo, porque eles, mais do que ninguém, as crianças angolanas precisam urgentemente de apoio, porque é nela que repousa o nosso futuro.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

ETAPAS DE LUTA - CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NOS 20 ANOS DO MPLA: J.A. 10.12.76

1956 - Criação do MPLA, fusão de vários movimentos de resistência ou organizações de luta.

1960 - Abril - O MPLA participa na Conferência Internacional de Solidariedade, em Conakry, e faz-se conhecer internacionalmente.

Maio - O MPLA apela às organizações angolanas para a unidade em volta de uma frente de libertação de Angola.

Junho - O MPLA tenta propor uma solução pacífica do problema colonial angolano a Portugal. Agostinho Neto é preso e depois deportado. As manifestações pacíficas em Ícolo e Bengo, sua vila natal, são massacradas.

Dezembro - Depois dos portugueses terem feito vários massacres, o MPLA anuncia, de Londres, que passa à acção directa.

1961 - Janeiro - A população da Baixa do Kassanje organiza uma greve com o fim de obter um aumento do preço do algodão, que é explorado pela companhia belga Cotonang. Os aviões dos colonialistas reprimem esta greve com bombas de napalm : 17 aldeias destruídas, 10.000 mortos e feridos africanos.

4 de Fevereiro - O MPLA ataca a rádio, as prisões, alguns postos de polícia em Luanda. A repressão foi terrível. 3.000 angolanos foram massacrados pela tropa. Começa então a verdadeira insurreição popular.

9 de Junho - O Conselho de Segurança, depois de ter tomado conhecimento da questão angolana, convida as autoridades portuguesas a cessar a repressão.

1963 - Formação da 1a.Região Político-Militar do MPLA (norte de Angola). O MPLA é a única resistência aí existente e consegue importantes vitórias.

1966 - A actividade militar aumenta na frente de Cabinda e realiza-se a abertura Frente Leste (3a.Região).

1967 - Reforço da ajuda militar, política e económica da NATO a Portugal e fornecimento de homens e material pela África do Sul. Desenvolvimento da luta de libertação em direcção ao Centro do País e abertura da Frente do Nordeste (4a.Região).

1968 - Reconhecimento do MPLA como legítimo representante do Povo Angolano, pelos Estados membros da OUA, em 23 de Março.

25 de Agosto - Realização da 1a.Conferência Regional do MPLA, numa zona libertada. Constituição, nas regiões controladas pelo MPLA, de organismos embrionários do poder popular: milícias, centros de instrução revolucionária, centros de produção e de comércio.

1968 - Setembro - a 5a.Cimeira da OUA em Argel reafirma que o MPLA, a FRELIMO e o PAIGC são os únicos representantes destes países em luta.

1969 - Janeiro - Conferência de Kartum: os movimentos de libertação das colónias portuguesas e dos países racistas da África Austral organizam a solidariedade que recebiam do mundo inteiro.

Maio - A Zona parcialmente controlada pelo MPLA estende-se por dez distritos divididos por 5 regiões (5a.Região - o Centro), com mais de metade da população do país.

1970 - Julho - Conferência Internacional de Solidariedade com o MPLA, FRELIMO e PAIGC em Roma, com a participação de todos os países socialistas solidários com a nossa luta e de todas as organizações progressistas do mundo inteiro.
O Papa Paulo VI recebe o Presidente do MPLA, o Secretário Geral do PAIGC e o Vice-Presidente da FRELIMO. Este facto cria uma tensão profunda entre a Igreja Católica e os meios fascistas portugueses ultras.

1972 - Movimento de Reajustamento na Frente Leste. Etapa vigorosa de alto significado político-ideológico; expressão prática do exercício democrático no seio do MPLA.

1973 - Movimento de Reajustamento da Frente Norte (2a.Região).
Grande ofensiva contra os quartéis inimigos e destruição de diverso material de guerra e helicópteros. Grande ofensiva na Província de Cabinda, com captura de prisioneiros e destruição de vários quartéis.

1974 - Continuação da grande ofensiva. Concretização das bases essenciais do Movimento de Reajustamento.

ABRIL - Golpe de Estado em Portugal

Reactivação imperialista dos fantoches moribundos e cerco do MPLA tendente à sua destruição total.

Agosto - Congresso fantoche em Lusaka com a participação tactic a do MPLA.

Setembro - Conferência Inter-Regional de Militantes. Eleição do Comité Central do MPLA

Outubro - Assinatura de Acordo de Tréguas do Lucusse, com a parte portuguesa.

8 de Novembro - Entrada em Luanda da 1a.Delegação oficial do MPLA em Angola.

1975 - Janeiro - Acordos tácticos do Alvor

Janeiro, 31 - Governo de Transição

Fevereiro, 4 - Regresso a Luanda, do Presidente do MPLA, Camarada Agostinho Neto.

<u>Novembro, 11 - Proclamação da Independência Nacional</u> pelo Comité Central, na palavra do Camarada Presidente do MPLA.

1976 - Outubro - Plenário do Comité Central do MPLA.

* *

G.A.P. 21.12.1976